

## A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jailza Patrícia Fernandes de Oliveira e Silva <sup>1</sup>

Geana Souza dos Santos Pontes <sup>2</sup>

Susana Macedo da Penha <sup>3</sup>

Valéria da Silva Araújo <sup>4</sup>

### RESUMO

O processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem é permeado por diversos fatores, dentre eles a afetividade, que se configura como área do conhecimento fundamental nesse processo. A afetividade está relacionada com as emoções, os sentimentos, as paixões e perpassa pela capacidade do ser humano ser afetado positiva ou negativamente, tanto por sensações internas como externas, agradáveis ou desagradáveis. Neste sentido, este estudo tem como objetivo desenvolver uma pesquisa sobre a importância da afetividade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, de forma a investigar a percepção dos docentes e dos discentes dos 6º anos do ensino fundamental anos finais da rede Municipal de Picuí – PB. Os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa se darão por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem quantitativa e qualitativa, que foi realizada, através da aplicação de um questionário por meio de formulário Google. Esse artigo é fundamentado na teoria de alguns autores, entre eles: Gratiot, Wallon, Freire, Cury. Espera-se através desse estudo provocar reflexões sobre o tema na prática dos envolvidos na investigação, fazer uma análise das respostas dos professores e alunos sobre a temática abordada, bem como expor/discutir os resultados da pesquisa realizada sobre as percepções de professores e alunos sobre a afetividade e a relação com o ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Afetividade, Ensino, Aprendizagem, Escola.

### INTRODUÇÃO

A Afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou de tristeza (CODO & GAZZOTTI, 1999: 48-59). De maneira geral, é a capacidade do ser humano perceber-se no mundo que o cerca.

Ao contrário do senso comum, afetividade não é simplesmente o mesmo que carinho, apenas sentimentos positivos, mas o termo refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas, agradáveis ou

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Educação da ESL Centro Educacional, [jailzafernandes2014@gmail.com](mailto:jailzafernandes2014@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Educação da ESL Centro Educacional, [geanasspontes@gmail.com](mailto:geanasspontes@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Educação da ESL Centro Educacional, [susanasecd2020@gmail.com](mailto:susanasecd2020@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Educação da ESL Centro Educacional, [valeriasilvaaraujo@gmail.com](mailto:valeriasilvaaraujo@gmail.com).

desagradáveis em sua totalidade. Dessa forma, a afetividade é considerada uma área do conhecimento fundamental no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Atualmente, no Brasil, como documento oficial, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2017) apresenta nas competências gerais a relevância do trabalho escolar no campo da afetividade como indispensável à formação humana.

Nos ambientes escolares, o tema sobre afetividade ligado ao ensino e aprendizagem permeiam frequentemente o chão da escola, seja pela sua existência ou pela sua ausência, visto que é notório nas relações professor e aluno, aluno e aluno, bem como os que encontram-se envolvidos nesta cadeia educacional, visto que é na compreensão de tal fenômeno que a formação humana traduz sua construção. Cabe de antemão esclarecer que, de acordo com Gratiot:

A forma de olhar para as questões que transpõem o lugar de subalternidade que a afetividade costuma ocupar nas visões tradicionais de ensino, que opõe as emoções à qualidade cognitiva e racional, a visão Walloniana permite reconhecer as expressividades posturais dos alunos como sinais daquilo que pode estar produzindo efeito no desempenho da aprendizagem e encontrar pistas que possibilitem uma melhor compreensão e a definição de estratégias mais condizentes com a singularidade de cada aluno (GRATIOT, 2010, p. 41).

O desenvolvimento humano é um processo contínuo e como cada ser é único, é na escola, ou pelo menos se espera que nela, o processo seja mediado de forma cientificamente equilibrada, haja vista ser articulado por profissionais que vendem seus serviços a serviço de um público em formação. É bem verdade que quando se trata de profissionais, também humanos, esta relação necessita de feedbacks recíprocos no campo da afetividade, mas com uma compreensão não desmedida, todavia daqueles que são os cientistas do campo a favor dos que ainda não os são.

Há em certa medida um sistema de desvinculação do intelectual da afetividade, como se o aluno pudesse separar a emoção do pensamento. Sabe-se de antemão que o ser humano é um todo indissociável, um ser integral. Se o emocional não estivesse presente na construção do saber, que diríamos, pois, para celebrar a conquista na conclusão dos anos escolares?

O estudo sobre a afetividade que convencionamos como relevante e a escolha da temática do presente trabalho se deu pelo interesse em investigar a percepção dos docentes e dos discentes dos 6º anos, dos anos finais do ensino fundamental do sistema Municipal de Ensino de Picuí - PB, sobre a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, bem como provocar reflexões sobre o tema na prática daqueles envolvidos no processo.

Neste contexto, nos deparamos com o pensamento Freireano sobre a amorosidade, que traz, “A competência técnico-científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no

desenvolvimento do seu trabalho não, são incompatíveis com a amorosidade necessárias às relações educativas” (FREIRE, 2013, p. 12). Baseando-se na fala do autor, considera-se a responsabilidade do professor no processo pedagógico com autoridade, ética, curiosidade, alegria, esperança e criticidade, sem, contudo, ser autoritário. Essa postura ajuda a construir um ambiente favorável à construção da aprendizagem com prazer.

Conforme Cury (2019), “o ser humano passa boa parte da sua vida dentro de uma escola, duas ou três décadas, da pré-escola à pós-graduação, mas sai da escola como péssimo piloto para controlar sua ansiedade, proteger suas emoções [...]” Diante disso, baseando-se na fala do autor, tratamos aqui a afetividade como um dos fios condutores no processo de construção do ensino e aprendizagem, sendo a escola um lugar privilegiado de saberes necessários à formação integral do indivíduo. (CURY, 2019, p. 07).

Cabe considerar, neste sentido, que a afetividade contribui para que as relações que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem sejam analisadas a partir de um viés que não esteja somente ligado ao cognitivo, mas, a uma reflexão que se apresenta como consideráveis os estados internos e externos do comportamento humano.

Para tanto, torna-se significativo ponderar a ressalva que Wallon faz sobre a maneira adultocêntrica que se tem da criança.

Em geral, professores tendem a julgar as manifestações pela ótica esperada dos comportamentos adultos. Considerando ainda, o caráter “contagioso” dos estados emocionais, o professor pode manter-se mais atento ao clima de grupo que ele tem condições de estabelecer em sua turma de alunos, bem como à importância das suas próprias manifestações afetivas que incidirão sobre os alunos, que seguramente, possibilite uma melhor qualidade e aproveitamento da aprendizagem. (GRATIOT, 2010, p. 41).

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre a importância da afetividade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, provocar reflexões sobre o tema na prática daqueles envolvidos no processo, bem como fazer uma análise das respostas dos professores e alunos sobre a temática abordada, além de expor os resultados da pesquisa através de questionário no Google forms que investigou suas percepções sobre a afetividade e a relação com o ensino e aprendizagem. Considera-se relevante a compreensão das nuances da afetividade, pois o conhecimento do seu campo e da sua prática suscita a formação integral, haja vista o indivíduo ser um sujeito sócio-histórico-cultural.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi constituído por pesquisas, diagnóstico e análise da percepção de 23 professores e 57 alunos das escolas dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de ensino na cidade de Picuí-PB, sobre a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, pois trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, que foi realizada, através da aplicação de um questionário por meio do formulário Google. Os profissionais das escolas selecionadas para coleta de dados, que somam um total de 05 unidades, são professores de diversas áreas de conhecimento que lecionam em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e os alunos, estudantes também do 6º ano do Ensino Fundamental, cuja idade média é de 11 a 12 anos.

Para o recolhimento dos dados analisados nesta investigação, utilizamos sobretudo atividades de leitura acerca de conteúdos semelhantes ao nosso objeto de estudo. Este trabalho foi desenvolvido de forma que do início até ao fim, procedemos às pesquisas bibliográficas dos fundamentos teóricos que sustentam as reflexões a respeito da problemática em questão.

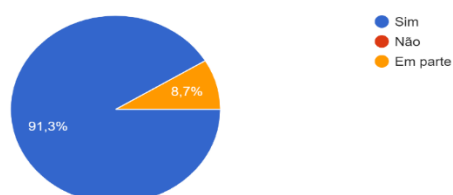
Trata-se também de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura que é um método específico que traz um resumo da literatura empírica, ou teórica fornecendo compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno. Esse tipo de estudo tem como objetivo traçar uma análise, sobre o conhecimento obtido por pesquisas anteriores sobre um determinado tema, permitindo a construção de novos conhecimentos a partir dos resultados de pesquisas anteriores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro aspecto da análise nos dados oferecidos pelos sujeitos pesquisados (professores e alunos respectivamente), diz respeito se os mesmos consideram que a afetividade na relação professor e aluno contribui para o processo de ensino e aprendizagem, cujo resultados podem ser observados nos Gráficos I, a seguir:

Gráfico I – Professores

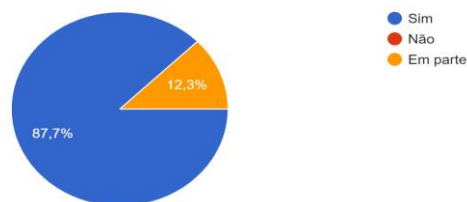
1. Você considera que a afetividade na relação professor-aluno contribui no processo de ensino e aprendizagem?  
23 respostas



Verificamos que 91,3% dos professores consideram que a afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem e que um percentual de 8,7% acreditam que contribui, porém em parte. Embora nenhum professor pesquisado tenha considerado que a afetividade não contribua para o processo de ensino e aprendizagem, no caso de alguns considerarem que podem impactar em parte, alerta para o fato de que uma afetividade mal trabalhada, pode acarretar danosos resultados neste processo, pois como afirma Chalita, “é inconcebível uma educação em que não exista a afetividade em sua composição, pois “[...] sem afeto não há educação” (CHALITA, 2004, p. 149).

### Gráfico 1 – Estudantes

1. Você considera que a afetividade na relação professor-aluno contribui no seu processo de aprendizagem?  
57 respostas

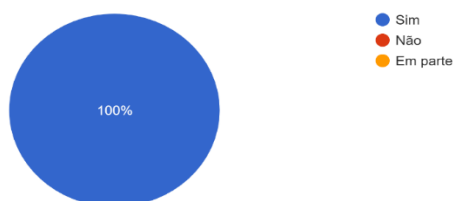


É possível perceber que 87,7% dos estudantes consideram que a afetividade contribui para o processo de ensino e aprendizagem e que um percentual de 12,3% acreditam que contribui, porém em parte. A percepção do pré-adolescente em relação à afetividade se difere da do adulto e isso é muito compreensível, uma vez que conforme Siqueira, Betts e Dell’Aglío (2006) é como o afeto por vezes é ausente nas relações da maioria deles, consequentemente sua percepção quanto sua importância sobretudo para aprendizagem, fica de certa forma comprometida.

Verifica-se nos Gráficos II, que 100% dos professores pesquisados, consideram importante que o professor(a) proporcione segurança e respeito, na forma de se comunicar com seus alunos e que 94,7% dos alunos consideram importante que o professor assim o faça.

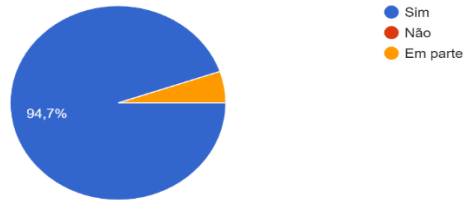
### Gráfico II – Professores

2. Para favorecer a aprendizagem, você considera importante que o professor(a) proporcione segurança e respeito, na forma de se comunicar com seus alunos?  
23 respostas



## Gráfico II – Estudantes

2. Para favorecer a aprendizagem, você considera importante que o professor(a) proporcione segurança e respeito, na forma de se comunicar com seus alunos?  
57 respostas



Esses dados nos mostram que há uma indiscutível importância no ato de falar, uma vez que conforme Freire, “não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade” (Freire, 2013, p. 39).

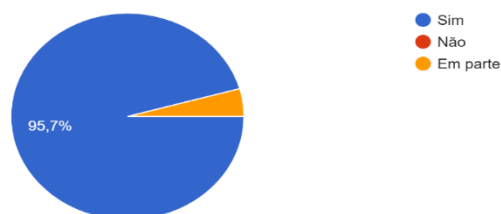
Sendo assim, o respeito na comunicação entre professores e alunos, sem dúvida, traz um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dependendo da forma como se dá, essa comunicação vai ganhando sentidos diferentes para o aluno.

Um pequeno percentual de 5,3% dos alunos considera em parte ser importante que o professor proporcione segurança e respeito, na forma de se comunicar com seus alunos.

Os dados apresentados nos Gráficos III mostram claramente, que entre os professores e estudantes há uma considerável diferença em relação à compreensão do significado do termo “empatia” e seus impactos na relação professor-aluno, o que é completamente compreensível, uma vez que “a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que envolve grandes transformações e necessidade de reorganizações que abrangem uma variedade de dimensões, tanto biológica como sociopsicoemocional (SENNA; DESSEN, 2012) e que a compreensão do conceito de empatia, ainda não está totalmente consolidado nesta fase do desenvolvimento.

## Gráfico III – Professores

3. Na sua opinião, a empatia é determinante na relação professor-aluno?  
23 respostas



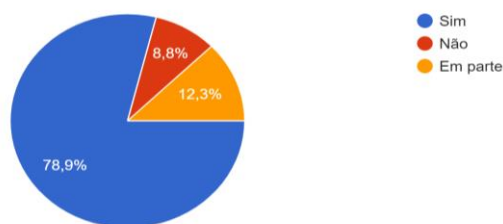
Como podemos perceber, 95,7% dos professores acreditam que a empatia é determinante na relação professor-aluno, embora, 4,3%, consideram que em parte. Sabemos que mais do que nunca, o conceito de empatia mais do que compreendido, precisa ser praticado

e que esse ainda é um imenso desafio, até mesmo entre profissionais da Educação, que interagem diariamente com pessoas, especialmente em fase de formação, o que torna esse dado, embora em um pequeno percentual, preocupante.

Já em relação aos estudantes, 78,9% acreditam que a empatia é determinante na relação professor-aluno, 12,3% consideram que é importante em parte e 8,8% não a considera importante.

### Gráfico III – Estudantes

3. Na sua opinião, a empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro) é importante na relação professor-aluno?  
57 respostas

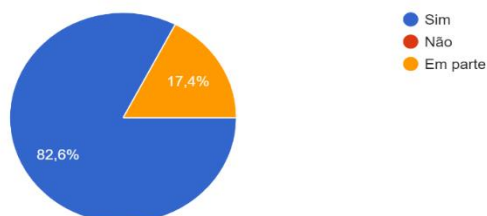


Isso nos faz perceber, que embora a fase de desenvolvimento em que se encontram, entre 11 e 12 anos de idade, os estudantes passam por uma “ampliação da visão de mundo, de si e dos demais e a capacidade de se colocar no lugar do outro se torna mais notável, devido à aquisição de aspectos cognitivos e emocionais que lhes dão a oportunidade de vivenciar essa experiência” (PRICE; ACHBOLD, 1997), a compreensão conceitual disso, ainda não é muito clara pra eles.

Os Gráficos IV mostram a percepção dos professores e alunos a respeito da forma como os docentes lidam com suas próprias emoções e esta impacta no desempenho dos estudantes.

### Gráfico IV – Professores

4. Você considera que a forma como o professor lida com suas emoções, influencia no desempenho dos alunos?  
23 respostas

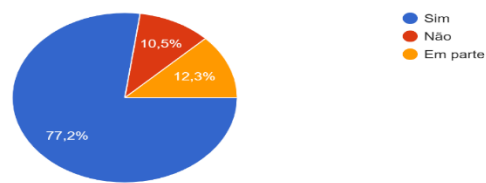


Podemos perceber de acordo com as respostas dadas, que 82,6% dos professores acreditam que a forma com que lidam com suas emoções, influencia no desempenho dos seus alunos. Já 17,4% acreditam que isso pode influenciar em parte. Este dado é bastante relevante, uma vez que de acordo com o dicionário de língua portuguesa a compreensão do fato de que “a

inteligência emocional é um conceito da psicologia usado para designar a capacidade do ser humano de lidar com as emoções”, na efetividade de qualquer ação seja ela pedagógica ou não, é de fundamental importância para o êxito da mesma. De certa forma, ter uma real compreensão disso é fundamental para o estabelecimento de relações saudáveis, que sem dúvida, repercutirá positivamente em todas as áreas da vida, inclusive no desempenho escolar dos alunos. É importante destacar também que nenhum dos professores pesquisados consideram que a forma como lidam com as emoções não influencia no desempenho dos alunos, o que é muito importante, considerando que a inteligência emocional é uma habilidade indispensável em qualquer esfera da vida, especialmente no exercício docente, e uma clara compreensão disso, embora não seja suficiente para um saudável exercício da mesma, já é um importante começo.

#### Gráfico IV – Estudantes

4. Você considera que a forma como o professor lida com suas emoções, influencia na sua aprendizagem como aluno?  
57 respostas

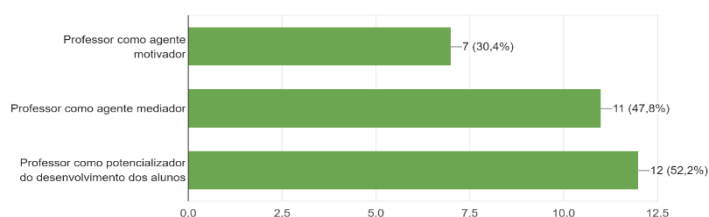


No que diz respeito à percepção dos alunos acerca da forma como o professor lida com suas próprias emoções e sua influência na aprendizagem dos mesmos, de acordo com as respostas dadas, verificamos que 77,2% dos estudantes já compreendem que sim, a forma como os professores lidam com suas emoções, influencia no desempenho dos seus alunos. Sobre o mesmo assunto, 12,3% acreditam que isso pode influenciar em parte e 10,5%, que não influencia em nada. Entendemos que essas percepções se dão pelo fato de que o desenvolvimento da inteligência emocional precisa ser aprendido e sua conceituação ainda é algo abstrato na percepção do adolescente, o que não desconfigura sua real importância.

Os Gráficos V mostram a opinião dos professores e estudantes, em relação à definição do papel do professor na afetividade escolar.

#### Gráfico V – Professores

5. Na sua opinião, quais das alternativas melhor definem o papel do professor na afetividade escolar?  
23 respostas





Entre os professores pesquisados, 30,4% acreditam que o papel do professor na afetividade escolar é o de agente motivador. Conforme Wallon, “o principal estímulo da atenção é o interesse, suscitá-lo, deve ser, evidentemente, o objetivo essencial do educador.”. Podemos entender essa “atenção” como mola propulsora para a motivação, o que de fato, credita ao professor esse importante papel de agente motivador no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que neste contexto, atenção gera motivação, que por sua vez, gera aprendizado.

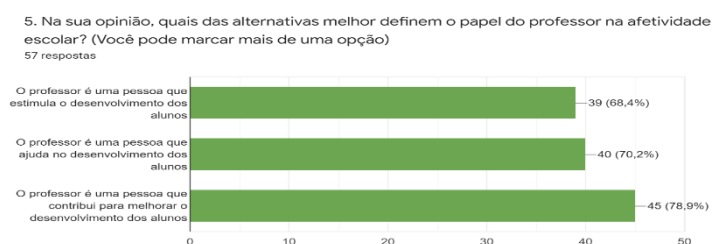
Para 47,8% dos professores, o papel do docente na afetividade escolar é o de agente mediador. Sabemos que a mediação é a condução para aprendizagem e não a disponibilização de conceitos e respostas prontas. Segundo Paulo Freire, é necessário para o professor “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p. 47), e ter essa compreensão do seu papel enquanto mediador da aprendizagem, sem dúvida é o primeiro passo para o docente fazer a diferença.

Já para 52,2% dos professores, o papel do docente na afetividade escolar é o de potencializador do desenvolvimento dos alunos. De acordo com o dicionário português, potencializar significa intensificar, tornar eficaz e sem dúvida, esse também é um dos papéis do professor no processo de ensino e aprendizagem. Ter essa percepção de si mesmo enquanto profissional é sem dúvida, muito importante para eficácia dos resultados de aprendizagem que se pretende alcançar.

Dentro da proposta da pesquisa, as três opções podiam ser assinaladas por todos os participantes simultaneamente, uma vez que, sem dúvida, são inúmeros os papéis do professor na afetividade escolar. Os resultados apresentados nas respostas dadas nos mostram que ainda não há entre os entrevistados uma unanimidade em relação à definição ou percepção desse papel, o que de certa forma é positivo, uma vez que são muitos os papéis do professor como agente mediador da aprendizagem e que sem dúvida é necessário que ele desempenhe-os em sua diversidade para que assim possamos ter um maior sucesso do processo.

Já em relação aos estudantes, podemos perceber as seguintes opiniões, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico V – Estudantes



Entre os estudantes pesquisados, 68,4% acreditam que o papel do professor na afetividade escolar é o de estimular o desenvolvimento dos alunos. Sem dúvida o estímulo é fundamental importância para o desenvolvimento humano em todas as suas fases.

Para 70,2% dos estudantes, o papel do docente na afetividade escolar é o de uma pessoa que ajuda no desenvolvimento dos alunos. Sabemos que especialmente nesta idade em que os alunos geralmente se encontram no início dos anos finais do ensino fundamental, em que passam por uma importante transição em diversas áreas de sua vida, sem dúvida precisam muito de ajuda, sobretudo no seu processo de aprendizagem.

Já para 78,9% dos estudantes, o papel do docente na afetividade escolar é o de uma pessoa que contribui para melhorar o desenvolvimento dos estudantes.

É possível percebermos que entre os estudantes, há quase que uma unanimidade em relação ao papel do professor na afetividade escolar, o que em parte se diferencia da visão dos professores, em relação ao mesmo assunto. Entendemos que essas diferentes percepções se dão pelo fato de que sem dúvida, neste processo, há uma maior responsabilidade do papel do docente que além de ser o adulto da relação é também o profissional especializado para lidar com o processo de ensino e que por estar “dentro” do contexto, por vezes têm mais dificuldade de perceber suas diversas faces e os alunos, embora ainda não maduros o suficiente, neste contexto, conseguem, perceber mais unanimemente alguns desses importantes papéis a ser desempenhado na prática da ação docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste trabalho de pesquisa e na conclusão dos seus resultados, é possível identificar a importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos dos sextos anos do Ensino Fundamental dos Anos Finais do Sistema Municipal de Ensino de Picuí-PB, tendo em vista uma série de mudanças que ocorrem na transição do ensino fundamental dos anos iniciais para o ensino fundamental dos anos finais.

Neste contexto, as observações, análises e reflexões que acompanharam as leituras desenvolvidas, subsidia as afirmações realizadas em meio às pesquisas, dando suporte às afirmações do público examinado, na certeza de que existe a necessidade dos grupos em estudo, utilizar-se na vivência e no exercício diário, da afetividade como um instrumento capaz de despertar o desejo de aprender influenciando diretamente o desenvolvimento da aprendizagem por meio do ensino, onde de um lado tem um professor que trabalha motivado por um

sentimento que causa o bem estar profissional e pessoal e do outro um aluno aberto a receber o que é explanado com segurança e confiança, baseado no respeito mútuo.

Após estudos e reflexões, enfatizamos por meio das pesquisas realizadas o entendimento sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem como um contribuinte fundamental e necessário.

Nesta perspectiva o estudo de pesquisa possibilitou o entendimento de que a afetividade desperta sentimentos e desejos capazes de mobilizar professores e alunos em busca de um bem comum que é a aprendizagem, permitindo que as fases do desenvolvimento das ações realizadas, por educadores e educandos sejam vivenciadas de forma leve e satisfatória, de modo que o público supracitado, exercita conjuntamente a empatia com direcionamento voltado para as necessidades apresentadas, respeitando os limites de cada um dentro da posição na qual cada componente se encontra, permitindo-os alcançar os objetivos frente aos desafios encontrados.

Foi possível constatar que a afetividade impulsiona positivamente o ser humano durante o decorrer de sua vida, influenciando ativamente na ação e interação das atividades e relações sociais. Neste caso a prática do ensino com afetividade, apresenta-se benéfico nas turmas dos sextos anos do ensino fundamental da rede municipal de ensino do município de Picuí-PB, onde professores e alunos reafirmam, conforme respostas dadas aos questionários, a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, percebemos que para as partes envolvidas na pesquisa, a prática educativa, efetivada através de uma relação em que a afetividade favorece a interação, desperta no grupo o desejo recíproco de alimentar sentimentos que favorecem um clima de segurança e cumplicidade, capaz de tornar livre o pensamento e a interação dos alunos na aquisição da aprendizagem.

Cabe considerar que o ensino exercido com afetividade molda a ação, eliminando as barreiras da permanência dos alunos dos sextos anos do ensino fundamental com qualidade, bem-estar e sucesso. É satisfatória as análises dos estudos e pesquisas realizadas, na certeza que a afetividade é um contribuinte importantíssimo no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo assim torna-se uma abordagem político-pedagógica necessária à realização de estudos posteriores.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. Rev. e atual. São Paulo: Gente, 2004.

CURY, Augusto. **20 Regras de Ouro Para Educar Filhos e Alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. 2.ed. São Paulo: Planeta, 2019.

EAD UNIVALI. **O que é inteligência emocional?** Disponível: <<https://ead.univali.br/blog/o-que-e-inteligencia-emocionalm>>. Acesso em: 10 de Out de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GRATIOT-Alfandéry, Hélène. Henri Wallon/Hélène G.-Alfandéry; tradução: Patrícia Junqueira. Org. Elaine T. D. M. Dias - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p.:il. - (Coleção Educadores)

REVISTA DIDÁTICA SISTÊMICA. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/10525536-Revista-didatica-sistemica-issn-1809-3108-volume-4-julho-a-dezembro-de-2006-fundacao-universidade-federal-do-rio-grande.html>>. Acesso em: 19.09.2021

SENNA, S.R.C.M.; DESSEN, M.A. **Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v.28, n.1, p.101-108, 2012. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/fpKByLWpTT8BY4Yv9kRH6pB/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 07 de Out de 2021.

SILVA, Josué Cândido da. **Filosofia da Linguagem(6) Austin e Searle e os atos de fala**. Disponível: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-da-linguagem-6-austin-e-searle-e-os-atos-de-fala.htm>. Acesso em: 05 de Out de 2021.

SIQUEIRA, Cardoso.et al. A rede de apoio social e afetivo de adolescentes Institucionalizados no Sul do Brasil. **Revista Interamericana de Psicologia**, Porto Alegre, 2006. Disponível: <<https://www.redalyc.org/pdf/284/28440202.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

OLIVEIRA, A.et al. A empatia de adolescentes em relação aos aspectos que medeiam suas vidas. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.17, n.02, p.7-15, 2018. ISSN;19814313. Disponível: <[https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/1360\\_1530015910.pdf](https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/1360_1530015910.pdf)>. Acesso: 03 de Out de 2021.

PRICE, V.; ARCHBOLD, J. **What's it all about, empathy?** Nurse Education Today. v.17, n.2, p.106-110, 1997. Disponível: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9165814/>>. Acesso em: 06 de Out de 2021.

PORTAL DA EDUCAÇÃO, **O professor motivador**. Disponível: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-professor-motivador/35183>>. Acesso em:02 de Out de 2021.

OLIVEIRA, A.et al. A empatia de adolescentes em relação aos aspectos que medeiam suas vidas. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.17, n.02, p.7-15, 2018. ISSN; 1981-4313. Disponível:

<[https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/1360\\_1530015910.pdf](https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/1360_1530015910.pdf)>.

Acesso: 03 de Out de 2021.